

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

150 anos



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES
1863-2013

Patrocinador oficial
FUNDAÇÃO MILLENIUM BCP

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, Andrea Martins, César Neves
Design gráfico: Flatland Design

Produção: DPI Cromotipo – Oficina de Artes Gráficas, Lda.
Tiragem: 400 exemplares
Depósito Legal: 366919/13
ISBN: 978-972-9451-52-2

Associação dos Arqueólogos Portugueses
Lisboa, 2013

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Os desenhos da primeira e última páginas são, respectivamente, da autoria de Sara Cura e Carlos Boavida.

Patrocinador oficial



Apoio institucional



NECRÓPOLE DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA PENA (CASTELO DE LEIRIA) – PRIMEIROS RESULTADOS

Vânia Carvalho / Câmara Municipal de Leiria / CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde / vcarvalho@cm-leiria.pt

Isabel Inácio / Arqueohoje, Lda.

Marina Lourenço / Arqueohoje, Lda.

Sandra Assis / CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde / FCT-Universidade de Coimbra

RESUMO

No âmbito do projeto de investigação arqueológica do Castelo de Leiria, desenvolvido pela Câmara Municipal de Leiria, e cofinanciado pela autarquia, maisCENTRO, QREN e União Europeia, realizaram-se, em 2011, diversas intervenções, entre as quais sondagens arqueológicas de diagnóstico, na envolvente e no interior da Igreja de Nossa Senhora da Pena/ Santa Maria da Pena de que se apresentam os primeiros resultados. Em 2011, identificaram-se onze indivíduos em inumação primária e um ossário, em diferentes tipos de sepulturas, estruturadas de acordo com os ritos canónicos. Em 2013, a identificação de um esqueleto no claustro da colegiada, revelou que esta área foi também usada como espaço sepulcral.

ABSTRACT

Several archaeological interventions were conducted, in 2011, at the Castelo de Leiria, namely at the church of Nossa Senhora da Pena/Santa Maria da Pena and surrounding areas, under the scope of an archaeological research project that is being carried out by the Municipality of Leiria and is co-funded by the municipality, as by maisCENTRO, QREN and the European Union. The archaeological excavation allowed the identification of eleven primary inhumations and one ossuary deposited in distinct types of sepultures and organized according to the canon law. In the year of 2013, a human skeleton was identified at the “claustro da colegiada” showing that this space was also used to funerary purposes. Here the preliminary results of this project are presented.

1. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

A Igreja de Nossa Senhora da Pena / Santa Maria da Pena localiza-se no Castelo de Leiria, no interior da segunda linha de muralhas (núcleo A), tendo funcionado como Igreja matriz até ao século XVI. O acesso é efetuado, provindo da entrada do Castelo, pela “Porta da Buçaqueira” e prosseguindo por uma rampa que termina numa porta ogival, através da qual se acede ao templo e aos “Paços Novos”. A Igreja apresenta uma planta retangular, com a capela-mor orientada a nascente e o portal de acesso virado a sul, onde se situa o adro/galilé. Este apresenta uma área retangular, circunscrita a nascente pelo muro com porta ogival, a sul, por uma parede, com vestígios de degraus, e a poente pela estrutura do edifício anexo ao “Coro Alto”. O edifício atual-

mente existente foi mandado erguer por D. João I, em finais do século XIV, no local de uma antiga ermida ou igreja, cuja fundação remontará ao reinado de D. Afonso Henriques: “*E suposto que é o mesmo sitio o da Igreja presente que o da primeira, contudo não é esta a mesma que fez o dito rei D. Afonso Henriques, que era mais pequena e de diferente feitura. Esta presente mandou fazer El-Rei D. João o 1º...*” (Anónimo⁴, 2011, p.26). Deste templo, que foi sede, em Leiria, dos Cónegos Regrantes de Santa Cruz de Coimbra, nenhum vestígio se terá preservado, desconhecendo-se a sua localização exata. Durante o reinado de D. Dinis terão sido efetuadas obras de melhoramento e embelezamento, sendo que no séc. XIV dois testamentos referem a existência de um espaço funerário: em 1329, um cavaleiro de Elvas deseja ser sepultado na Igreja de Santa Maria de Leiria

(Gomes, 2004, p.282) e em 1344 menciona-se a capela de S. Brás, na Igreja de Santa Maria do Castelo de Leiria, como local de enterramento (Gomes, 2004, pp.153-154). Na sequência da subida ao trono de D. João I são feitas importantes obras no Castelo, como a construção do “Paço Real” e, a reedificação da Igreja de Nossa Senhora da Pena. O “Claustro da Colegiada”, situado nas traseiras da Igreja, e pela qual se acede, serviria de habitação ao vigário geral (Anónimo⁴, 2011, pp.39-40). Em 1545, com a criação da Diocese de Leiria, a Igreja é elevada a Sé Catedral, mas, por não apresentar condições para a nova função, inicia-se a construção da nova Sé. Apesar do abandono do Castelo e da ruína das habitações dos clérigos, a Igreja continua a funcionar (Gomes, 2004, p. 390), até 1810, data em que foi destinada a usos profanos, tendo entrado em estado de ruína (Zúquete, 2003, p.106). Ernesto Korrodi, em finais de Oitocentos, procede a estudos com o objetivo de recuperar o edifício, que sofrerá diversas intervenções ao longo do séc. XX, promovidas pela Liga de Amigos do Castelo de Leiria, pela Direção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais e por outras entidades de tutela.

2. PROSPEÇÃO GEOFÍSICA E SONDAgens ARQUEOLÓGICAS – PROCEDIMENTOS E METODOLOGIA

No interior e na envolvente da Igreja de N. Sr.^ª da Pena foram realizados trabalhos de prospeção geofísica e sondagens arqueológicas de diagnóstico, com os objetivos de identificar a respetiva necrópole e recolher informação acerca da densidade de ocupação e cronologia de utilização do espaço sepulcral. A prospeção geofísica (Eletromagnetismo e Georadar) foi executada no interior da nave e no adro/galilé. Foram implantadas sondagens arqueológicas nos diferentes espaços relacionados com a Igreja, designadamente: no acesso ao “Paço Real” (onde já era visível uma sepultura, parcialmente coberta pela calçada); no adro/galilé; no interior da Igreja (no “Coro Alto”, dada a opção de não escavar na nave, motivada pela necessidade de manter íntegro o lajeado); e no “Claustro da Colegiada”, zona para a qual se reporta a notícia da descoberta de ossadas humanas e cabeceiras de sepultura, durante os trabalhos efetuados pela DGEMN entre 1940-1950 (Gomes, 2004, p.152), bem como, referências (não confirmadas) sobre a existência de uma sepultura escavada na rocha, antropomórfica, entre a parte terminal da igreja e a cisterna (Zúquete, 2003, p.105). Os procedimentos

subjacentes à antropologia de campo foram idênticos para todas as sondagens, incluindo após a escavação/exposição/limpeza, o registo fotográfico e gráfico das estruturas funerárias, o preenchimento de uma ficha antropológica de campo (Santos & *alii*, 1991/1992) e a exumação do espólio osteológico. A metodologia utilizada na recolha de informação baseou-se na descrição dos parâmetros respeitantes à antropologia funerária e na observação macroscópica de determinadas particularidades morfológicas passíveis de diagnosticar o sexo e estimar a idade à morte. Apenas a determinação do comprimento máximo dos ossos longos, do astrálgalo e do calcâneo esteve dependente de análise métrica. A diagnose sexual e a estimativa da idade à morte nos adultos seguiram as recomendações propostas por Ferembach & *alii* (1980), Buikstra e Ubelaker (1994) e por Wasterlain (2000). Para indivíduos não adultos, e no que concerne à estimativa da idade à morte, recorreu-se aos métodos baseados na calcificação e na erupção dentárias (Ubelaker, 1989); no comprimento das diáfises dos ossos longos (Stloukal & Hanáková, 1978) e na fusão epifiseal (Maclaughlin, 1990). A abordagem aos parâmetros supra mencionados é bastante condicionada, na medida em que a sua análise requer a aplicação de métodos mais rigorosos, impossíveis de executar no terreno.

3. A NECRÓPOLE DE NOSSA SENHORA DA PENA – RESULTADOS PRELIMINARES

3.1. Adro da Igreja de N.^ª Sr.^ª da Pena

No exterior da Igreja (sond.8), confirmou-se a presença de uma sepultura, antropomórfica com orientação Oeste – Este, em aparelho de pedra argamassada e reboco interno. Cortada pelo muro que delimita o acesso ao adro, conserva 1,90 m de comprimento, 0,48 m de largura máxima (ombros) e 0,34 m de largura mínima (pés), e a sua localização permite questionar a real extensão e cronologia do adro. No adro/galilé, foi implantada uma sondagem (sond.6) adossada à fachada da Igreja, e cuja localização foi condicionada pela presença de uma árvore de grande porte e de vestígios de valas. A escavação, numa área de 6 m², com 1,30m de profundidade máxima, mas sem atingir a rocha de base, permitiu identificar um espaço de necrópole. Foram escavadas sete sepulturas (algumas das quais sugerindo diferentes momentos de enterramento), tendo sido identificadas, nos perfis da sondagem, outras duas. As estruturas, alinhadas com a fachada da igreja, beneficiaram de todo o espaço disponível,

através de sobreposições e/ou cortes, permitindo identificar três fases de ocupação. Das sete sepulturas intervencionadas, seis apresentavam-se estruturadas: quatro com aparelho em pedra (incluindo a utilização do alicerce da Igreja como parede lateral), uma das quais antropomórfica; outra com aparelho em pedra e ladrilho, este colocado à altura dos ombros; e uma última com caixa em pedra revestida por argamassa, antropomórfica. Foi definida uma sepultura em cova simples, de forma oval, com a particularidade corresponder a enterramentos infantis. Dois outros enterramentos (dos quais não foi possível definir com exatidão os limites) coincidem, no espaço, com uma sepultura estruturada de adulto. A sobreposição e/ou corte das sepulturas não permitiram aferir as dimensões reais de todas as estruturas, que apresentam comprimentos entre 1,70 m e 1,50 m, largura média de 0,40 m e profundidade interna entre os 0,25 m / 0,40 m. O tipo de cobertura destas sepulturas (difícil de avaliar devido às sobreposições e cortes) seria em lajes ou simplesmente em terra, não tendo sido identificados vestígios de eventuais estelas funerárias. Regista-se a presença de um numisma e de uma meia moeda, esta associada a um enterramento infantil, mas o desgaste impede a sua leitura. Nesta sondagem, foram identificados, com segurança, 10 indivíduos em inumação primária e 1 ossário. Destaca-se o caso da sepultura 3 (caixa antropomórfica em pedra revestida por argamassa), que apresentava um ossário de indivíduos adultos e uma inumação de criança, ato para o qual foi afastada uma anterior inumação de adulto, que estaria sepultado em decúbito lateral direito. A prospeção geofísica, realizada neste espaço, detetou anomalias oblongas, que poderão corresponder a sepulturas.

3.2. Igreja de Nossa Senhora da Pena

No Coro Alto, a sondagem 21 (adossada ao degrau do portal manuelino, proveniente da Igreja de Santo António do Carrascal, e remontado neste local, em 1963) revelou um enterramento, muito destruído, em caixão, do qual ainda se conservava alguma madeira e pregos. Esta inumação, terá sido efetuada em época relativamente recente, quando as funções funerárias do espaço já seriam residuais. De referir ainda que a prospeção geofísica efetuada na nave da Igreja permitiu detetar anomalias ovais, que deverão corresponder a enterramentos e sepulturas.

3.3. “Claustro da Colegiada”

Nas sondagens efetuadas, em 2011, no “Claustro da

Colegiada” não foram identificados vestígios de enterramentos. Contudo, a queda de uma árvore, em 2013, que se encontrava a cerca de 5 m para Sudoeste da sondagem 18, permitiu a identificação de um enterramento, com características próximas do da sondagem 21, revelando que esta área foi também usada como espaço de necrópole.

3.4. Plataforma superior

Importa ainda referir a existência de vestígios osteológicos humanos avulsos, recolhidos em níveis de aterros e escorrimentos, nas sondagens efetuadas na plataforma superior do Castelo. As sondagens implantadas no terreno fronteiro ao “Paço Real” não permitiram identificar enterramentos, apesar das informações orais acerca da existência de vestígios osteológicos humanos neste local. Pelos indícios arqueológicos pode-se colocar a questão da existência de um espaço funerário, eventualmente destruído com as obras efetuadas ao longo do período medieval e/ou moderno, e situado no topo e/ou na encosta do cerro, onde se localiza o “último reduto” do Castelo de Leiria.

4. OS VESTÍGIOS OSTEOLÓGICOS: RESULTADOS PRELIMINARES

A intervenção arqueológica permitiu a identificação, na área da necrópole de Nossa Sr.^a da Pena, em 2011, de onze inumações primárias, sendo que nove esqueletos foram escavados e levantados integralmente e dois permaneceram no local. Exumou-se ainda um ossário, assim como, vários ossos descontextualizados, conjunto ao qual se somou mais um esqueleto em 2013. A presença do ossário poderá dever-se ao uso recorrente da mesma área para novas inumações, podendo corresponder a um caso de redução de corpos, indício da reutilização do espaço funerário. Em algumas circunstâncias, a recuperação do material osteológico viu-se impossibilitada por dois fatores, nomeadamente, condicionantes de cariz tafonómico, como a humidade do solo ou a intensa proliferação de raízes, e de cariz espacial, associadas à edificação. Estes fatores condicionaram a preservação dos enterramentos e a qualidade da informação subtraída a nível funerário, paleodemográfico e paleopatológico. No que concerne à antropologia funerária da amostra, identificada em 2011, verificou-se que a necrópole estava estruturada de acordo com os preceitos canónicos. A maioria dos esqueletos encontrava-se em decúbito dorsal, existindo dois indivíduos que se encontravam em decúbito la-

teral direito, e um outro indivíduo em posição semi-fetal. Registaram-se variações na posição do crânio, e dos membros superiores, em extensão ou fletidos sobre a região abdominal e dos membros inferiores, em extensão ou ligeiramente fletidos. Todos os indivíduos se apresentavam com a orientação Oeste-Este, exceto um recém-nascido que estava com orientação inversa (Este-Oeste). Os esqueletos identificados, em 2011, estavam dispostos em oito sepulturas, das quais quatro alojavam um único esqueleto cada, sendo que nas restantes houve um reaproveitamento do espaço, assim como sucessivas reutilizações, com sobreposição de indivíduos. O esqueleto identificado em 2013 encontrar-se-ia alojado numa sepultura individual, correspondendo a um indivíduo adulto, possivelmente do sexo masculino, inumado em decúbito dorsal, segundo os ritos canónicos, e provavelmente em caixão, dada a associação a pregos, tachas e fragmentos de madeira. No domínio da paleodemografia os dados aqui apresentados são provisórios, requerendo uma reavaliação munida de instrumentos mais precisos de análise. Quando considerada a totalidade dos esqueletos identificados em 2011, incluindo os dados do ossário, verifica-se a existência de oito indivíduos adultos, com estaturas compreendidas entre $154,65 \pm 3,62$ cm e $163,80 \pm 3,56$ cm, e de seis indivíduos não adultos. De entre os indivíduos não-adultos, foram identificados quatro infantes, uma criança e um adolescente. Relativamente à diagnose sexual desta amostra, apuraram-se três indivíduos do sexo masculino, dois do sexo feminino e três onde esta análise se mostrou indeterminada. Do ponto de vista paleopatológico detetaram-se algumas lesões em campo, circunscrevendo-se a maioria das observações a algumas alterações da cavidade oral, como desgaste dentário (médio a ligeiro, algumas cáries e depósitos de tártaro), assim como alterações articulares e da entese. Ainda no domínio patológico registou-se a presença de reações periosteas num esqueleto (sond.21), contudo a quase total ausência da metade superior deste não permite, por agora, uma maior especificidade. Aparece ainda um pequeno caso de anomalia congénita (sinfalangismo) no esqueleto 2 da sepultura 3, na formação dentária do indivíduo da sepultura 2 e ainda neste, uma agenesia de uma vértebra torácica e de uma costela direita e outra esquerda.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No espaço funerário associado à Igreja de Santa Maria da Pena observa-se uma cuidadosa disposição das sepulturas (localização e orientação) indicando que a área foi utilizada intensamente (sucessão de enterramentos e de deposições secundárias) como necrópole, após a construção do atual edifício, que datará de inícios do reinado de D. João I. Uma vez que não se sabe a localização exata, nem a orientação do primitivo templo afonsino, algumas sepulturas identificadas poderão anteceder a construção joanina, enquanto outras poderão ser de época contemporânea. Identificaram-se, nas sondagens arqueológicas realizadas em 2011, onze indivíduos em inumação primária (N=11) e um ossário (N=3), sendo que a esta amostra se soma mais um esqueleto exumado em 2013, o que nos permite apurar, preliminarmente, um número mínimo de quinze indivíduos. Considerando os dados globais observou-se uma diferenciação na tipologia das sepulturas: inumação primária e ossário em sepulturas estruturadas com coberturas de lajes; inumação em covacho entre sepulturas estruturadas; e enterramentos em caixão de madeira. É imprescindível referir que o estado de preservação de alguns enterramentos condicionou severamente determinados parâmetros da análise paleobiológica. Contudo, na generalidade, o material ósseo apresenta uma preservação mediana e facultou informações importantes, que não descuram, no entanto, um estudo mais aprofundado e amplificado desta pequena amostra populacional. A necrópole de Santa Maria da Pena integra agora um importante conjunto de espaços funerários medievais/modernos, já objeto de intervenção arqueológica, e que se encontram associados às igrejas paroquiais medievais de São Pedro, de São Martinho e de Santo Estevão, bem como, aos Conventos de Santo Agostinho e Santana, e que urge estudar numa perspetiva global.

BIBLIOGRAFIA

- ANÓNIMO (2011) – *Couseiro ou memórias do bispado de Leiria*. 4ª Edição ou transcrição da 2ª edição, de 1898. Leiria: Textiverso.
- BUIKSTRA, Jane; UBELAKER, Douglas (1994) – *Standards for data collection from human skeletal remains*. Fayetteville, AK: Arkansas Archaeological Survey.

FEREMBACH, Damien; SCHWIDETZKY, Ilse; STLOUKAL, Milan (1980) – Recommendations for age and sex diagnosis of skeletons. *Journal of Human Evolution*, 9 (7), pp. 517-549.

GOMES, Saul (2004) – *Introdução à História do Castelo de Leiria*. Leiria: Câmara Municipal de Leiria.

MACLAUGHLIN, Sue (1990) – Epiphyseal fusion at the sternal end of the clavicle in a modern Portuguese skeletal sample. *Antropologia Portuguesa*. Coimbra, 8, pp. 59-68.

SANTOS, Ana Luísa; CUNHA, Eugénia; DÂMASO, Nuno; MARRAFA, Carmo (1991/1992) – Ficha antropológica: a utilizar na escavação. *Antropologia Portuguesa*, 9, pp.10:67.

STLOUKAL, Milan; HANÁKOVÁ, Hana (1978) – Die Länge der Längsknochen altslawischer Bevölkerungen – Unter be-

sonderer Berücksichtigung von Wachstumsfragen. – *Homo* 29: 53–69.

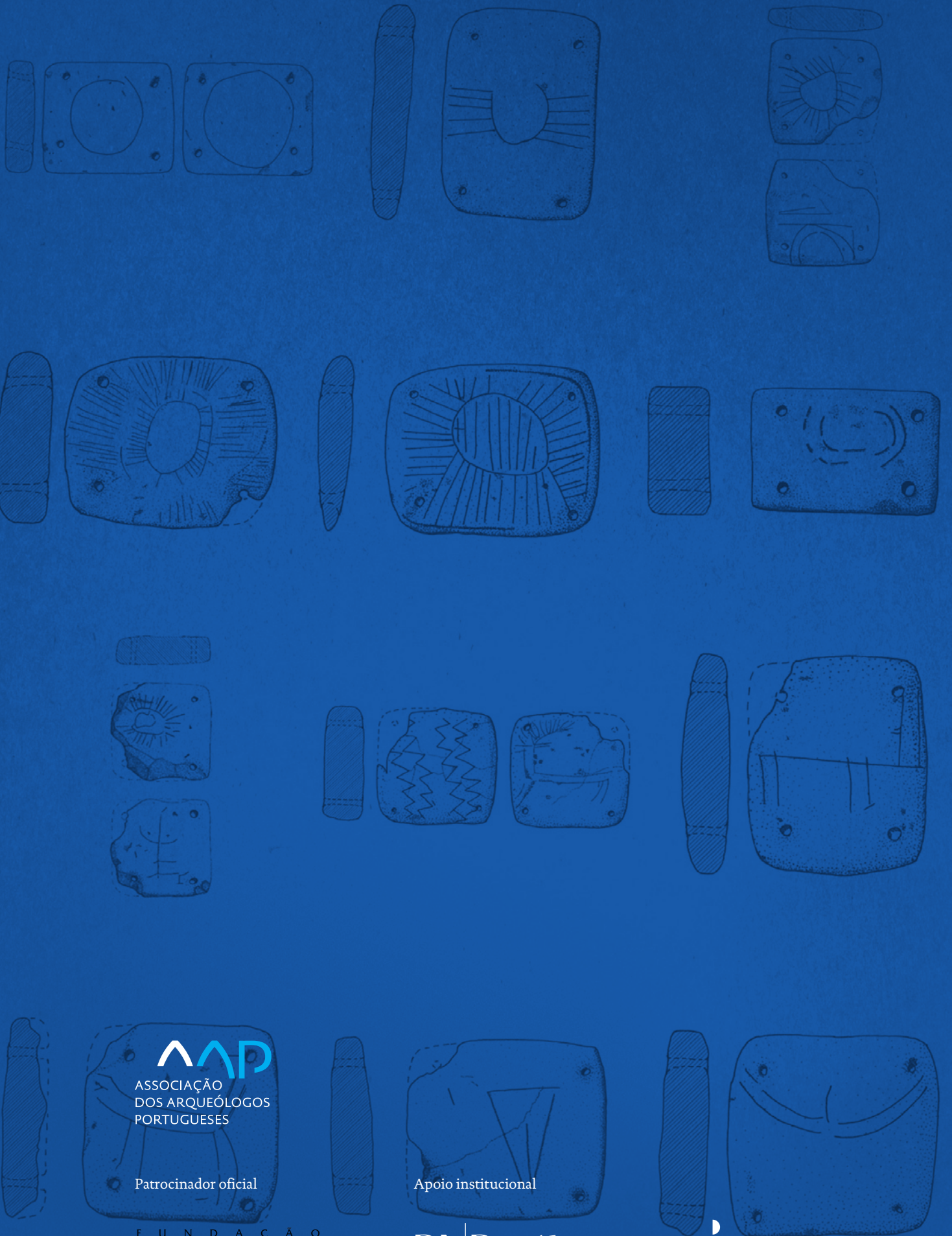
UBELAKER, Douglas (1989) – *Human Skeletal Remains*. Washington D.C.: Taraxacum Press.

WASTERLAIN, Sofia (2000) – *Morphé. Análise das proporções entre os membros, dimorfismo sexual e estatura de uma amostra da colecção de esqueletos identificados do Museu Antropológico da Universidade de Coimbra*. Dissertação de Mestrado em Evolução Humana. Coimbra: Universidade (policopiado).

ZÚQUETE, Afonso (2003) – *Monografia de Leiria: A cidade e o Concelho – 1950*. Leiria: Folheto.



Figura 1 – I – Localização das sondagens; II – Identificação dos núcleos do Castelo; III – Localização dos vestígios osteológicos humanos. © Augusto Aveleira.



AAP
 ASSOCIAÇÃO
 DOS ARQUEÓLOGOS
 PORTUGUESES

Patrocinador oficial

Apoio institucional

FUNDAÇÃO
Millennium
 bcp

BNP
 BIBLIOTECA
 NACIONAL
 DE PORTUGAL

 GOVERNO DE
 PORTUGAL


 Parques de Sintra
 Monte da Lua